

O USO DAS TICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INCLUSÃO DIGITAL

Isamara Cristina de Souza Cunha¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (Orientadora)

Resumo

O avanço das TICs trouxe, para a interação do homem com o homem e do homem com diferentes contextos, a urgente necessidade de se (re)aprender a como organizar e ampliar as atividades do dia a dia, por meio das TICs. Quais as implicações desse mundo virtual no contexto educacional? O artigo teve como objetivo apontar teorias e práticas que os profissionais da educação podem absorver e complementar na hora de realizar suas atividades em sala de aula. Para atingir esse objetivo utilizamos como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. As tecnologias e educação são facetas de um mesmo desenvolvimento e devem ser pensadas de modo a agregar valores e possibilidades de ter e construir conhecimento. Consideramos que a escola é uma instituição com maior potencial para realizar a preparação dos sujeitos para o uso das TICs e contribuir para a inclusão social, visto que há a necessidade de uma educação voltada para a web sociabilidade, na qual os indivíduos tenham consciência e responsabilidade sobre o que fazem na internet, conhecendo limites e potencialidades educacionais da internet e suas tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Educação. TICs. Inclusão digital.

Abstract

The advancement of ICT has brought to the interaction of man with man and man with different contexts, the urgent need to (re) learn how to organize and expand day to day activities through ICTs. What are the implications of this virtual world in the educational context? The article aimed to point out theories and practices in which education professionals can absorb and complement when they carry out their activities in the classroom. To achieve this goal we use as methodologies the bibliographic research and the pedagogy of projects. Technologies and education are facets of the same development and must be thought in order to add values and possibilities to have and build knowledge. We consider that the school is an institution with the greatest potential to carry out the preparation of subjects for the use of ICTs and to contribute to social inclusion, since there is a need for an education focused on web-sociability, in which individuals are aware and responsible about what they do on the Internet, knowing limits and educational potential of the Internet and its information and communication technologies.

Keywords: Education. TICs. Digital inclusion.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia na Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), Monte Carmelo - MG.
E-mail: isamara12cunha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Teremos como base neste projeto, fundamentações ligadas ao uso das tecnologias e a inclusão digital, integradas ou não, no contexto escolar. Abordaremos desafios e técnicas que podem ser usadas por professores quanto ao uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e suas vantagens no processo ensino-aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação, mais conhecidas como TICs, consistem em meios técnicos usados para auxiliar na informação, podem ser entendidas como um conjunto tecnológico integrados em si. Podem ser utilizadas de diversas maneiras, para investimentos, informações simultâneas, no processo de ensino e aprendizagem e a educação à distância.

Ao falarmos de Educação *versus* Inclusão Digital precisamos relembrar da inserção da sociedade na informação, exigência que provocou um movimento mundial no século XX.

Isso, fez com que a construção de políticas nacionais fossem formuladas em cada país. No Brasil esse movimento foi promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), onde envolveu quatro setores: governamental, privado, acadêmico e o terceiro setor. Com a inovação isso se tornou um grande desafio para que levasse a sociedade brasileira à entrada na informação.

O movimento procurava atender e estabelecer propostas no sentido de adquirir aquisição e habilidades para utilização dessas mídias

Então, para haver a inclusão digital é necessária a capacitação no acesso á informação na Internet, o que conforme já se observou é denominada, pelos programas governamentais, alfabetização digital. Essa expressão que encerra o conceito certo, suscita, no entanto, controvérsias paralelas com conceito de alfabetização. (SILVA et. al., 2005, p.33)

Podemos dizer que a Inclusão Digital não se envolve em apenas comprar um computador e utilizar esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso é só mais um fator que influencia na Inclusão/Exclusão, mas não se torna o mais relevante.

Para ser letrado digitalmente, uma pessoa precisa ser capaz de perceber quando a informação é necessária, deve-se ter habilidade para buscar a informação, localizá-la e identificá-la.

Parece haver uma tendência no entendimento alfabetização é a simples habilidade de reconhecer os símbolos do alfabeto e fazer relações necessárias para a leitura e a escrita, o que encontra correspondente na alfabetização digital como a aprendizagem para o uso da máquina. O letramento, contudo é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente ao letramento digital: saber utilizar as TICs, e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. (SILVA et. al., 2005, p. 33)

A ciência da informação tornou-se uma facilitadora da comunicação principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, o que define a redução ou amento da desigualdade é a utilização do conhecimento da mesma.

Educar para a informação é estar preparando a sociedade para uma educação que envolva novas tecnologias relacionadas à informação por meio das TIC's. A informatização deve criar aprendizes, pessoas capazes de encontrar e avaliar usando a informação para resolver problemas, identificando a necessidade e integrando-a a um conhecimento.

Diante as mudanças que a sociedade vem passando, a educação foi uma das que sofreu maior impacto. A Internet e os meios vieram trazendo milhares de informações e isso ainda se torna um desafio para muitos educadores. Precisamos então pensar, no que pode ser feito perante o uso dessas ferramentas.

OBJETIVO GERAL

O artigo teve como objetivo, discutir a utilização das TICs no aprendizado do aluno, conhecer os importantes desafios na gestão e abordar como está sendo a formação dos educadores. O uso das tecnologias está além do fazer melhor, trata-se de fazer diferente. Portanto, temos como intuito sugerir projetos de situações que possam contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Educação e inclusão digital

No ano 2000, foi lançado no Brasil o “Livro Verde”, onde se integrava a universalização do acesso as tecnologias e alfabetização digital. Foram surgindo necessidades para que a população brasileira tivesse condições para competir com o mercado mundial. Diante dessas necessidades, criou-se um programa a partir do debate do livro com o objetivo de informatizar e influenciar a sociedade.

O interesse do crescimento econômico era maior, portanto as questões sociais foram ignoradas. Com isso, os debates sobre a universalização das TICs estavam mais em sintonia de acordo com as necessidades da população.

No ano de 2003, com a mudança do governo, o Programa Sociedade da Informação é esquecido, dando espaço para a iniciativa da inclusão digital, discutindo sobre a capacitação para o uso desses recursos e a forma de utilização.

Consideramos que é necessário ultrapassar a ideia de uso das TIC como ferramenta de capacitação para o mercado de trabalho, através de cursos técnicos para a população de baixa renda, ou então como meras ferramentas didáticas para continuar ensinando os mesmos conteúdos na escola, espaços onde normalmente é proibido o acesso a salas de bate-papo, jogos, comunidades virtuais e uma outra variedade de sites. Enquanto isso acontece nos espaços de acesso público, os filhos das famílias com melhor poder aquisitivo estão explorando ampla e livremente os ambientes digitais, vivenciando cultura, a interatividade, a produção coletiva, a partir dos seus computadores pessoais em casa. (BONILLA, 2017, p.2)

Em 2007, começa a aparecer projetos para implementação de recursos tecnológicos nas escolas públicas. A ideia de educação versus inclusão nesse período, ainda é vista pelos educadores como algo totalmente diferente. Mas de acordo com a Câmara de Deputados (2008, p. 52), a meta era de qualidade no processo ensino-aprendizagem sendo o letramento digital decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias.

É importante discutir como essas demandas contribui para que o sujeito seja inserido nas dinâmicas tecnológicas, para gerar transformações, seja ela nos aspectos: sociais, culturais e políticos.

Fala-se muito de inclusão digital em questões culturais e educacionais, mas, é perceptível que se encontram quase sempre insuficientes. Observamos que este acesso se dá muitas vezes por meio de realização de atividades, como por exemplo: pesquisas na Web. Isto é importante para estudantes que não tem acesso em casa, no entanto é contínua a perspectiva pelo consumo de informação. Para alguns profissionais a educação está em um plano e a inclusão em outro.

As escolas públicas enfrentam grandes dificuldades em relação ao uso desses recursos quanto à ordem estrutural e pedagógica. O número de professores que estão aptos para proporcionar este tipo de atividade é reduzido, quando isso acontece são utilizadas apenas para meras pesquisas, o que nada acrescenta nas dinâmicas escolares.

Precisamos considerar que a escola precisa ser a promissora do acesso as TICs, fazendo com que letramento, novas tecnologias, a língua, sejam um processo natural da “inclusão digital”, uma vez que ela é um espaço de inserção de jovens e adultos. O mundo está marcado por processos digitais, o ambiente escolar precisa inserir oportunidades e críticas de valores. O professor que não transforma não terá a mínima condição de articulação no mundo digital e suas práticas não atenderá essas demandas da sociedade contemporânea.

Para que a escola atenda as necessidades dos seus alunos, não dependerá apenas do acesso às TICs, faz-se necessário um investimento na formação dos educadores, possibilitando um crescente avanço em suas atividades, deixando de lado o mero conhecimento tradicional.

3.2 A formação do professor e a sociedade contemporânea

O que queremos destacar neste ponto é a formação continuada dos professores e as atividades que se assumem cada vez mais significativas e se tornam cada vez mais generalizadas na presença das Tecnologias da Informação e Comunicação, abordando como elas estão sendo inseridas nas novas práticas educacionais.

Percebe-se que a tecnologia está tentando imitar a forma de pensar do ser humano, contudo a uma nova forma de pensar e produzir conhecimentos tornando elementos transformadores das realidades em que a sociedade está inserida.

Para ir além do mero conhecimento instrumental precisamos pensar em políticas que favoreçam a formação desses profissionais por meio do acesso as TICs. O professor como um

transformador, deve estar em constante aprendizagem para atender as necessidades dos seus educandos:

O professor como intelectual transformador deve estar comprometido com o seguinte: ensino como prática emancipadora; criação de escolas como esferas públicas democráticas; restauração de uma comunidade de valores progressistas compartilhados; e fomentação de um discurso público ligado aos imperativos democráticos de igualdade e justiça social (GIROUX, 1997, p. 28).

A Educação deve ser pensada de forma ampla, buscando o potencial e a valorização de cada profissional. Sua arte não deve ser outra se não com que cada um torna-se si mesmo, é algo que se dá naturalmente, não existe método para que sirva a todos. Nela o indivíduo precisa encontrar sua própria forma, através de sua própria identidade e de processos que o façam refletir seu próprio conhecimento.

Estar aberto a novas experiências é criar possibilidades de pensar, é estar aberto a mudanças, criando estruturas que levem a múltiplos conhecimentos. O profissional não precisa ter pressa para tal mudança, é necessário parar, olhar, pensar, ir devagar, mesmo com todas as dificuldades, precisamos pensar e refletirmos sobre esses processos formativos da docência.

Os recursos tecnológicos tornam-se parte do processo de formação, fazem com que possibilitem a construção de caminhos individuais e coletivos. O mundo virtual leva o professor a conhecer diversos tipos de conhecimentos, outras reflexões e outras realidades.

Esses são desafios postos para todos pela Sociedade em Rede que se configura. Desafios que, para serem enfrentados, demandam um pensamento que vá além dos limites impostos pelas atuais políticas públicas que insistem em transformar a educação em um serviço e que nos possibilite avançar da pura e simples crítica à atuação das Faculdades de Educação – como afirmamos, responsáveis pela formação pedagógica dos professores das diversas áreas – para uma profunda reestruturação das mesmas, transformando-as em nós de redes de comunicação, formação e aprendizado que articulem todo o sistema de ensino, em todas as áreas. Esse, certamente, não é um desafio pequeno, pois demanda, entre tantas outras coisas, políticas públicas de fortalecimento das mesmas, ao tempo que reforça a luta maior sobre a necessidade de políticas públicas de conexão para toda a sociedade, de forma que a vivência no ciberespaço passe a fazer a parte da cultura social. (PRETTO; RICCIO, 2010, p.14)

Os cursos de formação, principalmente os de professores, têm um papel fundamental nesse processo, tem-se a necessidade de reinventar a relação do professor com o conhecimento sistematizado, conjuntamente com as novas ferramentas.

Cabe a escola aliar-se as suas necessidades, pois vivemos em mundo em que quase todas instituições utilizam as tecnologias, visto então que a sociedade já nasce com esses recursos, através do ato de ensinar e aprender que poderá reinventar as relações de ensino. É importante que a escola busque alternativas para aproximar os alunos das novas tecnologias, a fim de criar aprendizagens necessárias, tornando-o autônomo, reflexivo e munido de diversos tipos de conhecimento.

De acordo com o perfil dessa área de conhecimento, não se pode deixar de lado o que o aluno tem para apresentar em sala de aula. O ensino que ele adquiriu fora da escola são frutos de descobertas das novas tecnologias que são sistematizadas pela sociedade, eles são portadores de conhecimentos que estão imersos no mundo em que vive.

Nessa perspectiva, é de se esperar que o uso adequado desses recursos proporcione uma crescente autonomia dos escolares na descoberta, sistematização e construção de novos saberes. Porém, os meios tecnológicos não dispensam a reflexão e a mediação do professor. Pelo contrário, exige que o professor revise suas posturas pedagógicas e seus objetivos de ensino. (BOER; VESTENA; SOUZA, 2017, p.16)

Os profissionais carecem de acesso a programas de atualização e metodologia, suas qualificações dependem de diferentes fatores, por exemplo: das condições sociais, das políticas públicas, do seu modo de trabalhar, da sua relação com o aluno. Junto a esse aglomerado e sabendo das verdadeiras necessidades em que se encontra ele poderá tornar sua prática mais criativa e motivará seus alunos.

3.4 A utilização das TIC, inclusão digital e o processo de ensino

Entendemos que a aprendizagem é um processo que faz parte da vida de qualquer ser humano e que vai evoluindo ao longo de suas experiências e vivências. No entanto sabemos que a mesma não está fundada em apenas uma maneira, mas sim, em vários contextos.

O principal objetivo da aprendizagem é proporcionar ao indivíduo condições para adquirir conhecimento, podendo ser eficaz ou não, dependendo das estratégias e maneiras que lhe é ensinado. Para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o aluno aprenda a

aprender. Além dos conteúdos torna-se importante que ele interiorize esses conhecimentos, para que possa ter capacidade de se expressar e conviver no meio em que está inserido.

Abordamos que o professor tem um papel fundamental na formação de seus educandos e que é necessário que ele promova uma aprendizagem, através de orientações e diálogos constantes, estando sempre atento á necessidade de cada um durante o desenvolvimento de sua prática.

O uso das TICs deve surgir de acordo com a necessidade do professor/aluno, demonstrando particular importância no processo de aprendizagem.

O problema da educação e da formação está agora pautado na abertura para a liberdade de experimentar as diversas possibilidades propiciadas pelas TIC, compartilhando coletivamente as descobertas e aprendizados, de forma a romper a barreira da individualidade e instituir uma organização colaborativa que favoreça a multiplicação de ideias com significado para o grupo. (PRETTO; BONILLA, 2011, p.101)

A inclusão digital traz consigo formas que podem enriquecer o ambiente escolar e possibilita uma ampla área de discussão, fazendo com que educadores discutam temas que vá além da sala de aula. Os ambientes que são ciber comunicacionais permitem uma espécie de efeito criativo e potencializador, rompendo um modelo transmissor/receptor.

Num mundo onde os processos mediáticos estão em crescente avanço, todos os indivíduos terão em algum momento de sua vida, algum tipo de relacionamento com quem esse tipo de recurso. Todo indivíduo está em constante formação e por consequência resultará em algum tipo de implicação em seu cotidiano.

Não podemos deixar de destacar que os programas de inclusão digital gerados pelo governo, ainda é inicial. Foi criado em 1997 pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) o Programa Nacional de Informática na Educação. Suas estratégias eram implementar laboratórios de informática nas escolas públicas e capacitar professores para sua prática pedagógica. Apesar de o programa ter objetivos amplos, suas estratégias sempre foram limitadas, com isso o PROINFO se pautou, pois até hoje seus principais objetivos não foram atingidos. O mesmo foi reformulado em 2007.

Entende-se que é preciso reformar a educação, tornando-a mais flexiva. De acordo com Barreto e Leher:

Um admirável mundo novo emerge com a globalização e com a revolução tecnológica que a impulsiona rumo ao futuro virtuoso. (...) A partir dessa premissa, organismos internacionais e governos fazem ecoar uma mesma proposição: é preciso reformar de alto a baixo a educação, tornando-a mais flexível e capaz de aumentar a competitividade das nações, únicos meios de obter o passaporte para o seletivo grupo de países capazes de uma integração competitiva no mundo globalizado. (BARRETO; LEHER, 2003, p.39)

Com o início da Nova Era, o método de ensino exige aprimoramentos. A leitura/escrita por exemplo, estão com uma nova configuração, o que permite uma maior interatividade. A escrita digital torna-se mais intensa em relação ao jeito que se obtém a informação. Modificam-se os textos e a forma de como eles são apresentados, não só de suporte, mas também como ele é estruturado.

Podemos dizer que estamos diante de outra cultura, de diferentes habilidades, onde além do letramento de ler e escrever online é necessário saber manipular, o computador, o smartphone, o iPad, o celular, o Tablet, decodificando, buscando e analisando informações. O leitor digital, não lê da mesma forma que os leitores dos textos impressos como jornais, revistas e livros. Com a inclusão digital, o leitor torna-se mais autônomo, a leitura é desconstituída, não tem a mesma qualidade dos textos impressos, satisfazendo as características próprias do texto eletrônico. Ela está aberta a inúmeros hiperlinks, vídeos, imagens, e música, interagindo com diversas linguagens.

Nota-se que ainda há grande resistência para incorporar as TICs no contexto escolar observamos que nessa resistência se encontra os padrões culturais, materiais, estruturas e a relação com esses recursos. Nesse sentido o ato de educar se encontra em constante desafio para inserir as pessoas na cultura digital.

De fato a cultura cibernética está presente em nossas práticas e estudos de pesquisa. Tudo pode ser publicado em maior rapidez obtendo respostas simultaneamente pelos leitores. Salientamos assim, que em breve o próximo passo da cibercultura é que a sociedade se encontre mesmo sem papel e nossas experiências se multiplicarão.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi de caráter qualitativo, através de pesquisas baseadas em links e artigos referenciais. Vem acrescentar os desafios do professor em meio às mudanças do processo de ensino aprendizagem, mostrando sua importância ativa na elaboração, na fiscalização, na busca de uma formação continuada para professores, restabelecendo o diálogo e a criatividade.

A Pedagogia de projetos veio para romper barreiras do método tradicional, englobando vários conhecimentos na construção da autonomia de cada indivíduo, visando encontrar soluções para a falta de motivação, tornando um fator importante da aprendizagem, ressaltando e evidenciando a importância de conhecer o que os alunos já possuem de conhecimento, valorizando seus interesses, permitindo aproximação e experiências uns com os outros.

Dá-se a ideia de Escola Nova onde a educação se torna um projeto de vida, dando abertura a múltiplas dimensões e aprendizagens, deixa o aluno fazer suas escolhas, não é uma reprodução de conteúdos prontos, envolve resolução de problemas. Têm a necessidade de ser utilizada neste projeto, para alertar profissionais, para que vejam seus alunos como pessoas capazes de buscar, investigar, tomar consciência do que precisam aprender, tendo em mente que um é diferente do outro, cada um possui uma necessidade e uma forma pela qual vai interiorizar tais conhecimentos. (PEREIRA, 2017)

SUGESTÕES DE PROJETOS

Projeto 1

Título: Aprendendo com o Google Maps e Google Earth

Ano: 4º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: História, Geografia

Materiais: computador, celular, data show, figuras da internet, aparelho de som, papel, caneta

Introdução

No que tange o projeto, temos como intuito demonstrar algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos professores em sua prática, na tentativa de renovar, programar e incorporar suas atividades com recursos didáticos diferenciados. Buscamos aqui destacar e compreender, que o uso das TICs pode facilitar o trabalho do docente numa perspectiva interdisciplinar e expandir o olhar da comunidade escolar, para oferecer aos alunos que não tem acesso as novas tecnologias um conhecimento amplo sobre tais mídias.

Uma das dificuldades enfrentadas é de se incorporar o uso dos novos meios de comunicação no ambiente escolar. O conceito de qualidade de educação e de democratização ganha novas configurações com a nova era, a atualização histórica do educando diante da sociedade onde vive é crescente.

Na verdade, as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Poucos alunos têm acesso aos computadores em suas escolas e mais reduzido ainda é o número de professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC. Quando isto acontece, elas são utilizadas numa perspectiva instrumental, com cursos básicos em torno de algum software, ou para fazer uma pesquisa na internet, que em nada muda as dinâmicas já instituídas pela escola e que há muito vêm sendo criticadas; também porque essas atividades, muitas vezes, são coordenadas pelos responsáveis pelos laboratórios e não pelos professores de sala de aula, ou então porque os professores não possuem formação para propor outras atividades, além das tradicionais pesquisas. (BONILLA, 2017, p.3)

Sabemos que a Ciências Sociais e Humanas ensinadas na escola predomina numa educação tradicional, numa forma de ensino pautada em apenas transferir conhecimentos, que são por muitas vezes criticadas como medonho, enraizado, repetitivo e que nada contribui para o crescimento pessoal e crítico do aluno.

Como então promover a cultura digital, se os alunos não têm a liberdade de explorar esses recursos junto com a multiplicidade de linguagens e conteúdos online? Desde sua concepção as TICs são entendidas como ferramentas de apoio a educação, portanto não deve ser vista como um fim de si mesmo.

Esses recursos devem ser utilizados para auxiliar no desenvolvimento do aluno, tais como, suas habilidades intelectuais requeridas pelos diferentes conteúdos trabalhados. A tecnologia na escola pode ser vista como um recurso que cria possibilidades de pensar e produzir conhecimentos.

Dessa forma, inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para a sua vida e para a comunidade na qual está inserido. (SILVA et. al., 2005, p.32)

O letramento em informação deve criar aprendizes capazes de organizar, avaliar e resolver situações diante das eventuais realidades. Se a tecnologia é uma necessidade inerente do século XXI, o cidadão deve considerar esse fator novo fator de cidadania que é a inclusão digital.

Objetivo geral

Implementar as diversas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, proporcionar os alunos o acesso as tecnologias e mídias sociais, desenvolver a autonomia, o raciocínio, coordenação, promover a interação da turma. Compreender e reconhecer os diversos tipos de comunicação, utilização das mídias como facilitador da aprendizagem.

Desenvolvimento

Desenvolver e trabalhar com vários equipamentos de forma organizada para que a tecnologia seja destacada em todas elas. Terá como foco, o desenvolvimento de cada criança em suas diversas capacidades, onde poderão utilizar e manusear os equipamentos para a produção das atividades como: meios de comunicação utilizados, o uso de imagens digitais como recurso didático, resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura, integrar o conhecimento teórico com o cotidiano do aluno. Isso irá incentivar os alunos, fazendo com que sejam donos das ideias e contribuindo para um melhor rendimento.

Lembrando que o docente precisa estar sempre entendendo que o significado e aprendizagem dos alunos serão adquiridos de diferentes formas, criando um diálogo constante entre ambos. Fazer com que o aluno entenda como ocorreu essas transformações até hoje, integrar o conhecimento teórico com o cotidiano do aluno.

ETAPA 1 – Apresentando os recursos

1º momento: Buscar os conhecimentos prévios; o que entende sobre tecnologia

2º momento: discutir em sala quem têm ou não acesso aos recursos tecnológicos seja ele (computador, celular, aparelho de som, TV)

3º momento: questionar quais são as dificuldades encontradas quando utilizam desses meios;

4º momento: quais são os equipamentos mais utilizados pelos alunos;

5º momento: montar um slide apresentando os meios de comunicação utilizados por eles.

6º momento: comente-os, explique-os, incentive a turma a descrever como funcionam;

ETAPA 2 – Descobrindo os recursos

1º momento: reconhecer a importância da cultura da nossa sociedade;

2º momento: entender como aconteceram essas transformações do ontem para o hoje;

3º momento: disponibilizar os recursos didáticos da escola (computador, tablet, som)

4º momento: pedir para que os alunos busquem vídeos e fotos que contam a história da cidade, retratando aspectos do passado e presente em seu caderno;

5º momento: ouvir o hino do município (se houver) discutindo a letra de forma de valorização da região;

6º momento: questionar e debater sobre o que mais encontraram de interessante durante a pesquisa

ETAPA 3 – Aprendendo com o Google Maps e Google Earth

1º momento: desenvolver a noção espacial e a representação cartográfica;

2º momento: Comparar diferentes tipos de representação da superfície terrestre: mapas (manual e virtual), fotos de satélite e imagens aéreas e tridimensionais;

3º momento: oriente os alunos a observarem o trajeto desde sua casa até a escola;

4º momento: diante do computador, dividir a turma em grupo e peça para que explorem a plataforma (<https://www.google.com.br/maps>). Explique qual a finalidade da mesma.

5º momento: diga que o desafio é tentar encontrar a localização da escola através do ícone BUSCA.

6º momento: questionar: os pontos de referência são os mesmos? Como são identificados? Explique que os desenhos disponíveis são representações bidimensionais de espaços tridimensionais, com símbolos, legendas e escala específicos.

7º momento: hora de visualizar a localização em imagem real. Peça para que abram o Google Earth (<https://earth.google.com/web>) e convide a turma para fazerem uma busca de localidades como: a escola, casa, pontos turísticos.

8º momento: clicar no botão “mostrar a barra lateral” e em “voar para”. Digite “Brasil”, espere a imagem “voar” até o país. Oriente os alunos a aproximar a imagem até o objetivo.

9º momento: pergunte o que estão vendo: é a mesma visão que temos ao caminhar pelas ruas? Leve-os a perceber que as imagens aéreas e de satélite são a real visualização da superfície no plano real;

10º momento: peça para que comparem as imagens das plataformas com um mapa manual e sugira modificações;

11º momento: proponha uma atividade para seus respectivos grupos, para que produzam um mapa com as principais rotas em torno da escola, imprimindo as imagens do Google Earth e criando um painel para exposição.

Avaliação

Avaliar as atividades com a demonstração dos conhecimentos adquiridos através da produção da mesma, principalmente na diferenciação do que é meio de comunicação virtual e não virtual. Analisar se houve participação do aluno durante as tarefas, pois quando há uma interação sabemos que o conteúdo foi bem aceito e compreendido. Em grupo, a tendência dos alunos é ter um menor sentimento de vergonha aprendendo uns com os outros, é importante lembrar que o erro também é um forte elemento de aprendizagem.

Cronograma

O projeto será desenvolvido durante 6 aulas, sendo 3 de história e 3 de Geografia de 50 minutos cada.

Projeto 2

Título: **Aprendendo gêneros textuais com as TICs**

Ano: 5º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Português, Literatura

Materiais: computador, celular, aparelho de som, editor de texto, webcam, microfone.

Introdução

Sabemos que são grandes as transformações e inovações tecnológicas, os espaços geográficos estão cada vez mais ligados por meio da Internet. É importante observar a incorporação dessas novas tecnologias no cotidiano escolar, essa mudança constante na sociedade afeta também a educação.

A mesma vem sofrendo processos de avanços do particular e com isso a reorganização do seu público sofre sérios gerenciamentos, fazendo com que os educadores sejam obrigados a repensar seus modelos pedagógicos e com que assim a educação se torne uma mistura de cursos seja na sala de aula física ou por meio dos recursos midiáticos.

A internet pode auxiliar o professor a melhor preparar sua prática de ensino e proporcionar aos alunos uma maior motivação em seus estudos, além de um universo maior na busca por novas informações. São inúmeras as modificações que a inclusão digital, no meio escolar, realiza: quer na forma de atuação do professor, preparando-se para utilizar os recursos das mídias digitais, quer o interesse dos alunos pelo mundo virtual. (COSTA; FORNO, 2017, p.7)

Além de conhecer as teorias existentes de aprendizagem, faz-se necessário que o professor saiba utilizar dos recursos disponíveis através dos equipamentos mediáticos. Este conhecimento pode ser aplicado quanto na construção de conhecimentos dos alunos, quanto dos educadores.

O conhecimento existente na área de trabalho do professor é fundamental para o desenvolvimento do mesmo, portanto todo processo de construção de conhecimento, independente do seu nível, necessita que utilize de variados tipos de instrumento de trabalho para conseguir informações necessárias.

A escola que proporcionar diferentes formas de ensino para seus alunos estará apta a interagir com o resto do mundo e certamente irá estimular professores e alunos a ter uma nova visão da educação.

Lembrando que não basta a escola equipar e alfabetizar seus professores e alunos em informática, é preciso que ela construa projetos que sejam relevantes para a cultura de cada um, afim de trabalhar as particularidades dos indivíduos que fazem parte do contexto escolar.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO; KRUGER; BASTOS, 2000, p. 15).

Portanto, devemos trabalhar sempre o lado reflexivo e crítico do educando, torna-se fundamental o trabalho coletivo (equipe pedagógica, professores, alunos, comunidade), contribuindo para uma política conscientizadora e fazendo com que suas práticas sejam dinâmicas.

A tecnologia que os educandos trazem para a sala de aula, muitas das vezes é uma forma de distração em relação ao conteúdo que esta sendo ensinado. Precisamos rever atitudes para que eles possam aprender a pesquisar informações através destes aparelhos, tornando as atividades mais interessantes, desviando da rotina educacional.

Objetivo Geral

Despertar o interesse pela leitura de forma dinâmico-lúdica, aproximar os alunos das ferramentas tecnológicas, incentivar a aprendizagem colaborativa, desenvolver a criatividade e a escrita, aperfeiçoar a oratória, aprender as novas demandas da nova ortografia, utilizar as TICs como facilitadora da aprendizagem.

Desenvolvimento

Representar não só para os alunos, mas também professores o desenvolvimento de habilidades e competências que podem contribuir de certa forma para um diálogo, para a formação de uma nova cultura na produção cultural de análises e críticas artísticas, textuais, gramaticais e literárias. O projeto não deve ignorar a realidade de cada educando, vale lembrar

que não é um projeto pronto e acabado, pois pode ser modificado ao longo de seu desenvolvimento, relevando as dificuldades dos educandos.

ETAPA 1 – Trabalhando a escrita: convite digital

1º momento: apresente modelos de convite e demonstre as diferentes formas; suas estruturas e motivos;

2º momento: disponibilize de recursos: computador, tablet, celular

3º momento: faça uma divisão de grupos ou duplas para a realização da atividade

4º momento: Explique a finalidade do Word e suas diversas funções que podem colaborar para a criação de textos;

5º momento: Peçam para que criem seu próprio convite digital contendo as informações que o gênero exige (destinatário, data, mensagem, etc...)

4º momento: pergunte se identificaram o objetivo, através dos modelos que criaram;

5º momento: faça a correção das atividades identificando os erros de escrita;

ETAPA 2 – Ortografia através de textos

1º momento: Se já trabalhado, reforce as estruturas que fazem parte de um texto;

2º momento: analisar e trabalhar as mudanças da nova ortografia

3º momento: disponibilize para os alunos, um texto com algumas palavras escrita de forma errada;

4º momento: peça para os alunos lerem o texto e corrigir as palavras que apresentam uma grafia incorreta ou palavras que para eles estão na nova norma de ortografia;

5º momento: acompanhe os alunos durante as realizações das atividades e corrija ao final, destacando as dificuldades encontradas durante o exercício com determinadas palavras

ETAPA 3 – Poesia e vídeo

1º momento: Reforce as características de uma poesia;

2º momento: faça um sorteio com diferentes poesias para os determinados grupos ou duplas;

3º momento: depois da divisão explique a finalidade do exercício: peçam para que estude a poesia em casa e que depois eles apresentarão uma videoconferência declamando as poesias usando de suas criatividade. (Os alunos devem escolher um software, seja ele: Facebook, Skype, Google Duo, entre outros). Em se tratando de uma videoconferência, você precisará convidar uma turma.

4º momento: prepare os equipamentos e o ambiente colocando as caixas de som, computadores e recursos que os alunos trouxeram para sua apresentação;

5º momento: teste os equipamentos, a internet e a frequência de dados dos respectivos eletrônicos;

6º momento: Hora da apresentação: peçam para que comecem suas apresentações, projetando através do software para a turma convidada.

Avaliação

Observar se o aluno reconheceu a função de um convite de acordo com a função social proposta, levar em consideração o trabalho em grupo, a relação e principalmente interação professor/aluno. Observar a participação e engajamento, pontos positivos e negativos durante a realização da atividade, relação que estabelece com os conceitos.

Cronograma

O projeto será desenvolvido em 2 semanas, durante as disciplinas de Português e Literatura, sendo 50 minutos cada. Lembrando que os alunos terão hora extra em casa para a produção da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que um dos elementos mais importantes da inclusão digital é garantir que todos os indivíduos sejam informados sobre suas escolhas quando usam as TICs. O mundo em mudança nos obriga a refletir sobre esse conjunto de propriedades para a educação, tecnologia e inclusão social.

Com a ausência de recursos, estratégias e materiais que atendam as necessidades dos alunos, torna-se difícil a participação efetiva nas atividades propostas. Incluindo as TIC como ferramenta complementar e não mais substitutiva, os profissionais atenderão as necessidades educacionais.

A reorganização educacional na visão inclusiva, aposta em um novo modelo de escola, busca um professor que esteja preparado para atuar em uma educação centrada na diversidade.

Realizações de atividades com o uso das TIC traz uma série de vantagens: respeita o ritmo e tempo do aluno, trabalha o uso de canais sensoriais distintos (através de imagens, vídeos, figuras animadas, hipertextos), a dinâmica, a motivação, estimulando-os de diferentes formas.

Incentivar os alunos a pesquisa de programas em que possam desenvolver projetos de pesquisa. Isto implica que sejam fornecidas indicações explícitas e acessíveis sobre onde encontrar a informação e não um vago “vão ver na Internet!”.

O uso das TIC no tempo de Educação Inclusiva é uma oportunidade para respeitar identidades e para criar ambientes de aprendizagem em que cada aluno tenha a possibilidade de se sentir útil e participativo. Precisamos assim, desenvolver um pensamento ativo sobre as TIC; isto é, não pensar nas TIC como uma ferramenta que irá estragar a educação, mas sim, pensar como um recurso criativo que, conforme a forma como o dirigirmos, poderá irrigar e ajudar a florescer a Educação do século XXI numa perspectiva construção de oportunidades de igualdade para todos os alunos.

Portanto, destaca-se que toda tecnologia que temos disponível, representam meios e não um fim de si mesmo. A capacitação dos professores não deve se delimitar, isso requer que os profissionais compreendam os princípios e propostas que fazem parte da educação inclusiva e que sejam capazes de construir ações em sua prática, sendo estas eficazes e favoráveis a inclusão.

REFERÊNCIAS

BOER, Noemi.; VESTENA, Rosemar de F.; SOUZA, Carmen R.S. **Novas Tecnologias e Formação de Professores:** contribuições para o ensino de Ciências Naturais. Disponível em: <<http://www.unifra.br/pos/supervisaoeducacional/publicacoes/NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2017

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Inclusão digital nas escolas.** Disponível em: <http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki/pub/GEC/RepositorioProducoes/artigo_bonilla_mesa_inclusao_digital.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. **Um Computador por aluno:** a experiência brasileira. Brasília: Câmara dos Deputados, Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L.; KRUGER, Eduardo L. de A.. **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET-PR, 2000.

COSTA, L.M; FORNO, G.M.B.D. **Inclusão digital nas escolas:** uma realidade para todos? Um estudo a partir das escolas da rede estadual no município de Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1425/Costa_Lucimara_Miranda_da.pdf?sequencia=1> Acesso em: 05 abr. 2017.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PEREIRA, Olga Arantes. **Pedagogia de projetos.** Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/viewFile/4/3>> Acesso em: 06 dez. 2017.

PRETTO, Nelson de L.; BONILLA, Maria. H.S. **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2017

PRETTO, Nelson de L; RICCIO, Nícia.C.R. **A Formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** Educar, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37>> Acesso em: 30 nov. 2017.

SILVA, Helena et. al. **Inclusão digital e a educação para a competência informacional:** uma questão de ética e cidadania. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.
Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/04v34n1.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017.